



Exmo. Senhor
Dr. Nuno Araújo
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
O Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Assembleia da República
Palácio de São Bento

Assunto: Pergunta n.º 141/XIII/1ª, de 18 de Dezembro de 2015 - Situação dos seis quadros de Vieira da Silva cedidos por Protocolo com o Estado Português com termo a 31 de Dezembro de 2015.

Em resposta ao ofício n.º 4949 de Vª. Exª., de 18 de dezembro de 2015, transmitindo a **pergunta n.º nº141/XII/1ª** subscrito pelo Exmos. Senhores **Deputados da Assembleia da República Pedro Passos Coelho, Luís Montenegro, Sara Madrugada Costa, Pedro Pimpão, José Pedro Aguiar Branco, Susana Lamas, Nilza de Sena e Margarida Balseiro Lopes**, do Grupo Parlamentar do **Partido Social Democrata**, encarrega-me o Sr. Ministro da Cultura que informe o seguinte:

Enquadramento: O Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva tinha em depósito, em Agosto de 2011, 26 telas de Maria Helena Vieira da Silva. Na segunda semana de Julho de 2011 foi arquivado, através do Instituto dos Museus e Conservação, e por homologação do senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Francisco José Viegas, o processo de classificação de 22 telas da pintora. Após ter sido arquivado este processo de classificação, desonerando-se administrativamente aquelas obras, foram então retiradas do Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva 20 obras de Vieira da Silva, as quais foram postas à venda pelos seus proprietários, os herdeiros de Jorge de Brito, sem que o Governo de então revelasse o menor interesse em adquirir, para o enriquecimento do Museu, qualquer destas obras. A 2 de Agosto de 2011, o governo de então, através do senhor Secretário de Estado da Cultura, assinou um protocolo com os herdeiros de Jorge de Brito e a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, nos termos do qual, as agora referidas seis telas ficavam em depósito, por um período de cinco anos, findo os quais o Estado se compromete “a não colocar qualquer entrave à saída de Portugal e/ou do espaço comunitário” das Pinturas sobre as quais não exerça opção de compra.



- 1- O Ministério da Cultura do XXI governo confrontado, nos primeiros dias de Dezembro de 2015, com a situação de terminar o prazo de cedência das seis telas de Vieira da Silva no curto espaço de três semana, estabeleceu de imediato contactos regulares com os proprietários das obras e com a Fundação Arpad Szenes no sentido de encontrar uma solução que permita resolver, agora, o que deveria ter sido resolvido atempadamente pelos governos anteriores.
- 2- As prioridades são definidas, em articulação com a Direção Geral do Património Cultural, a quem compete dar cumprimento, de acordo com o orçamento consignado para o efeito, às aquisições em causa, tendo em vista o enriquecimento do acervo dos Museus.
- 3- Há vários museus-âncora na oferta cultural da cidade de Lisboa, de onde se destacam o Museu Nacional de Arte Antiga ou o Museu do Chiado. De qualquer modo, pela importância do acervo do Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva o impacto é obviamente positivo e facilmente contabilizável pelo nº de visitantes.
- 4- A questão colocada é incongruente, carecendo mesmo de uma necessária sustentação, atento o enunciado no enquadramento e nas respostas acima. Contudo, refira-se que é firme propósito do Ministério da Cultura do XXI Governo defender com coerência e integridade a salvaguarda do interesse público, do património artístico nacional e do acesso das populações à fruição dos bens culturais. Vai nesse sentido o esforço do Ministério da Cultura com o propósito de retirar de caves fechadas a sete chaves um importante acervo de um notável pintor e expor ao público aquele acervo.

Com os melhores cumprimentos

e estimo pessoal.

O Chefe do Gabinete,

Tomás Vasques